

GRAMÁTICA/ INTERPRETAÇÃO – NATHANAEL

01. O processo de composição pode acontecer de duas formas. Explique, com exemplos:

- a) A composição por justaposição.
- b) A composição por aglutinação.
- c) Explique a diferença de formação das palavras madrepérola e fidalgo.

02. Com relação ao processo de derivação, explique:

- a) O que são e qual é a função dos afixos?
- b) Explique a diferença entre prefixos e sufixos.
- c) Cite três exemplos de prefixos e três exemplos de sufixos em palavras.
- d) Explique o processo de formação da palavra recompor, classificando seus morfemas.

03. Redija duas frases para explicar o processo de derivação imprópria.

04. Cite três exemplos de derivação regressiva.

05. Observe as composições a seguir e marque conforme a legenda abaixo. Em seguida, indique, na frente, as palavras que deram origem aos termos.

(CJ) Composição por Justaposição

(CA) Composição por Aglutinação

- 01. () agrícola
- 02. () planalto
- 03. () arco-íris
- 04. () vaivém
- 05. () mestre-sala
- 06. () vinagre
- 07. () couve-flor
- 08. () passatempo
- 09. () auriverde
- 10. () multa
- 11. () guarda-marinha
- 12. () pemilongo
- 13. () pontapé
- 14. () caneta-tinteiro

06. Observe as composições a seguir e marque conforme a legenda abaixo. Em seguida, indique, na frente, os morfemas que compõem cada termo.

(P) Prefixal

(S) Sufixal

(PS) Prefixal e Sufixal

(PA) Parassintética

- 01. () transpor
- 02. () desigualdade
- 03. () endurecer
- 04. () malandragem
- 05. () bilabial
- 06. () entardecer
- 07. () estupidez
- 08. () abster
- 09. () adjunto
- 10. () tristeza
- 11. () fervoroso
- 12. () enforcar
- 13. () deslealdade
- 14. () romano

De volta à real

João Ubaldo Ribeiro

Relutantemente, lembro que está na hora de deixar Itaparica. Neste domingo, já deverei encontrar-me de volta ao batente de sempre. Há uma melancolia irônica nisso, porque o paraíso terrestre só se alcança por tempo limitado. Como o casamento, de que já se disse ser igual a uma gaiola: o passarinho que está fora quer entrar, o que está dentro quer sair. É verdade e suponho que tem mesmo a ver com a natureza humana. Meu truque, em relação à ilha, é demorar o bastante para, ao deixá-la, ainda querer ficar. Assim preservo as saudades e o encanto do que revivi, nesses dias tão breves que acabo de passar. Não posso permanecer o resto da vida apenas assistindo às festas que, nesta época do ano, aqui parecem acontecer todos os dias, conversando e espiando os passarinhos, batendo papo com meus fantasmas e sendo docemente irresponsável, como se nada mais no mundo tivesse importância.

E o fato é que a Itaparica que lhes apresento não existe, não é possível que exista. Meus conterrâneos, apesar de talvez pitorescos para os olhos forasteiros, são gente como outra qualquer, com os defeitos e qualidades que se veem em gente de qualquer parte. E claro, não estão num mundo e num país à parte, têm problemas e angústias como todos os outros, embora amenizados por estes ares gentis, este sossego acolhedor, estas águas verdes e azuladas do mar da Bahia, estes bancos de areia sem fim, a Natureza despertando o poeta de meia-tigela que mora em tantos de nós. Para mim, em especial, há ainda umas sugestões fugidias da infância e da juventude cada vez mais remotas e mais romantizadas, uns cheiros, uns relances de paisagem, uns sentimentos que, de tão longínquos, já pareciam mortos.

Não, minha sina é outra e assim regresso a nosso universo de cidade grande e cheia de ameaças, de jornais atemorizantes com suas notícias de arrepiar. Sou obrigado a voltar a ler, todos os dias, a respeito de crimes inimagináveis em sua crueldade e requinte perverso, desabamentos, calamidades, guerras, corrupção fora de todos os limites, o Rio transmutado numa espécie de faroeste, o medo abrindo suas asas pegajosas sobre todos nós, que nem dentro de casa estamos mais seguros, a ponto de às vezes parecer incrível que ainda possamos sorrir e celebrar alguma coisa. Não deveria ser, mas é assim que transcorre nossa vida e, mesmo diante desses fatos, temos de prosseguir, agradecendo a Deus pela graça de cada novo dia. (...)

07. O texto, como sugere o título “De volta à real”, se constrói por meio da oposição. Identifique-a.

08. Explique como o autor caracteriza o universo da cidade grande. Qual é a sua visão sobre esse lugar?

09. Considere o trecho: “Como o casamento, de que já se disse ser igual a uma gaiola: o passarinho que está fora quer entrar, o que está dentro quer sair”. Explique o sentido dessa metáfora e explicita o modo como autor a utiliza para falar da natureza humana.

10. Que sentimentos o autor revela em relação a Itaparica. Explique com elementos do texto.

LITERATURA – FABRÍCIO

De acordo com a lírica de Camões, discutimos em aula sobre O AMOR VERDADEIRO, ACIMA DE TUDO, ESPIRITUAL, tendo o poeta encontrado isso na chinesa Dinameme. Discorra um texto/redação sobre como seria esse amor camoniano transferido para tua vida pessoal.